



HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO : CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Catharina Melo de Carvalho;¹
Erika Vanessa Ferreira do Amaral;²
Gabrielle Regina Brasil de Souza;³
Vinícius Fernando de França Silva;⁴
Fábio da Silva Paiva⁵

RESUMO

A escola é um ambiente de desenvolvimento onde há a socialização e desenvolvimento da criança . Idealmente o ambiente escolar deve ser acolhedor e inclusivo, mas nem sempre consegue estabelecer na prática a inclusão de pessoas com TEA. O objetivo deste trabalho é discutir a inclusão e propor uma alternativa através do uso de histórias em quadrinhos como o recurso para desenvolver habilidades de socialização e para o auxílio da aprendizagem. Utilizaremos de metodologia qualitativa para revisão das teorias psicológicas da educação, como a de convivência social e influências culturais no processo de aprendizagem, de Vygotsky e Ausubel, e as histórias em quadrinhos como meio de educação e sua influência lúdica para o desenvolver habilidades de pessoas com TEA.

Palavras-chave: Inclusão; Histórias em quadrinhos; socialização; aprendizagem.

ABSTRACT:

School is a developmental environment where a child's socialization and development begin. Ideally, the school environment should be welcoming and inclusive, but it doesn't always manage to effectively include people with ASD. The goal of this paper is to discuss inclusion and propose an alternative through the use of comic books as a resource to develop socialization skills and aid in learning. We will review psychological theories of education such as social interaction and cultural influences on learning from Vygotsky and Ausubel, as well as comic books as an educational tool and their playful influence on developing skills for people with ASD

¹ Graduanda em Letras/Espanhol – Licenciatura, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, catharina.melocarvalho@ufpe.br

² Graduanda em Letras/Espanhol – Licenciatura, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, erika.amaral@ufpe.br

³ Graduanda em Letras/Espanhol – Licenciatura, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, gabrielle.souza@ufpe.br

⁴ Graduando em Letras/Espanhol – Licenciatura, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, vinicius.ffsilva@ufpe.br

⁵ Docente do departamento de educação , centro de educação, Universidade Federal de Pernambuco, fabio.paiva@ufpe.br



INTRODUÇÃO

Este presente trabalho irá discorrer sobre a necessidade de criar meios para o ensino de crianças com TEA, o As histórias em quadrinhos serão o ponto de partida para as reflexões, como elas podem interferir (ajudar) no processo de ensino e aprendizagem de crianças atípicas, Vygotsky e Ausubel são referências com o que diz respeito aos processos de ensino e aprendizagem, algumas de suas teorias serviram como ponte, para abordar a temática proposta , as histórias em quadrinhos impactarão no desenvolvimento de aprendizagem de crianças com TEA, explorando assim o lúdico, a criatividade e tornando o aprender prazeroso .

METODOLOGIA

O presente artigo busca trazer reflexões através de dados qualitativos sobre as possibilidades de ensino com o que diz respeito a aprendizagem de crianças com TEA, as reflexões serão argumentada com base em pesquisas bibliográficas com temáticas que façam uma ponte entre o ensino de crianças com o transtorno em seu processo de interação e o uso de quadrinhos como recurso didático.

Segundo Minayo (1994) a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com múltiplos significados, motivos, valores e atitudes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Vygotsky é um dos pensadores da educação que defende o contexto social como principal modulador da aprendizagem, sendo assim o ser humano com base em suas trocas sociais torna-se quem são e se desenvolvem a medida disso . A escola terá um papel fundamental uma vez que há constantemente troca de saberes, e o professor é aquele que ajuda a construir cada tijolinho do aprender por isso é importante que haja uma interligação entre professores e alunos, com isso discorre-se neste trabalho a necessidade de desenvolver habilidades sociais partindo dessa vertente, chamada zona de desenvolvimento proximal ajuda a entender melhor as especificidades do aluno, funciona basicamente como um norteador de como aplicar as práticas pedagógicas, Ausubel relata que é preciso ter ciência dos conhecimentos que os alunos possuem (conhecimentos prévios) e eles devem ser ressaltados



visando que os mesmos são a base para o desenvolver de outros saberes, sendo assim é de grande importância conhecer os níveis do aluno com TEA, como também a sua bagagem de conhecimento e como o mesmo se identifica no mundo, por isso é valioso entender o que Vygotsky aponta sobre a cultura, onde refere-se que a mesma interfere na maneira de pensar, cada integrante de uma cultura terá percepções distintas psicológicas, sendo assim os quadros devem ser cada dia mais implementados no contexto cultural a fim de ser uma ferramenta poderosa e prazerosa para o educar e proporcionar reflexão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ESCOLA COMO INSERÇÃO SOCIAL

Sabe-se que a escola é um dos ambientes mais importantes para o desenvolvimento do ser humano, pois é um dos meios de inserir -se no meio social, sendo assim a escola deve ser responsável por promover a interação de crianças com TEA, uma vez que a mesma possui dificuldades de interagir, o doutor Gustavo Teixeira em sua obra intitulada (Manual do autismo) discorre sobre as principais características e comportamentos de indivíduos com o espectro, e fala como lidar com os tais.

De acordo com Teixeira, (2016, p.15) :

O autismo foi inicialmente descrito de forma brilhante pelo médico, pesquisador e professor da Universidade Johns Hopkins, o psiquiatra infantil austríaco Leo Kanner, em 1943. Ele publicou um artigo científico com o relato de 11 crianças que apresentavam três características comuns entre si que tornavam seu comportamento muito diferente do usual para jovens da mesma idade. Havia desinteresse e inabilidade de se relacionar com outras pessoas; um desenvolvimento peculiar da linguagem verbal, marcada por ecolalia (repetição de palavras ouvidas pela criança); presença de estereotipias (repetição de movimentos corporais sem propósito aparente) e inversão pronominal (crianças que se chamavam na terceira pessoa), por exemplo, dizendo “Pedro quer água” em vez de “eu quero água”, ou, ainda, chamando a si próprio de “ele” ou “ela”.

Logo, percebe-se que essas características são as mais comuns para identificação de uma criança com TEA, mas não só se restringe a esses aspectos, a nova classificação dada pela associação Americana para os transtornos mentais (APA) a qual publicou no dia 18 de março de 2022 uma versão atualizada da (DSM-5) do ano de 2013, destacou que foi

destacar que o indivíduo que se enquadra em todas as subcaracterísticas na qual apresentam dificuldade de comunicação social pode ser constatado a presença do espectro autista.

Quadro 01- (DSM- 5) - Níveis de gravidade para transtorno do espectro autista.

Nível de gravidade	Comunicação social	Comportamentos restritos e repetitivos
Nível 3 “Exigindo apoio muito substancial”	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.
Nível 2 “Exigindo apoio substancial”	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha.	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.
Nível 1 “Exigindo apoio”	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação,	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.

	embora apresente falhas na conversação com os outros e cujas tentativas de fazer amizades são estranhas e comumente malsucedidas.	
--	---	--

Com tais pontos exemplificados cabe a escola ter um olhar mais amplo para com os alunos, psicopedagogos podem auxiliar nessa demanda mas é imprescindível a presença de um diagnóstico profissional, o manual de diagnóstico e estatístico de transtorno mentais recomenda, e deve ser lembrado que os sintomas são podem ser reconhecidos durante o chamado segundo ano de vida (12 a 24 meses).

A escola deve a cada dia inovar-se e buscar profissionais capazes de lidar com esse transtorno de neurodesenvolvimento, elevando a participação dos mesmos nas classes desde que respeitem suas limitações a fim de não excluir e sim mostrar caminhos para a aprendizagem, e principalmente incluir o tema no cotidiano dos alunos para que os mesmos possam interagir e respeitar as diferenças afinal todos as possuem, cada qual a sua maneira, por isso o professor deve ser promover o bom convívio e métodos de ensino que abrange indivíduos como transtorno.

ENSINO E APRENDIZAGEM

Crianças neurotípicas na maioria dos casos aprendem por imitação, ou seja elas reproduzem e aplicam o que lhes foi passado, já as crianças atípicas, com Tea é preciso que haja uma forma diferenciada do que as escolas estão acostumadas a abordar .

Método ABA : Um dos meios usados para entender melhor o autismo, seja ele aplicado no contexto de terapia ou no escolar, consiste em uma análise do comportamento aplicada, ciência a qual terá suas estratégias focadas na análise do comportamento (AC) . Pode-se dizer que é um dos meios mais usados na escola, pois a mesma estimula o desenvolvimento da criança respeitando suas especificidades, ou seja as atividades serão moldadas ao ambiente natural a qual ela visita todos os dias, o que vai influenciar no seu modo de aprender. Por meio dessa ciência é possível trabalhar habilidades de interações sociais , e principalmente suporte visuais, o que é bastante importante para crianças com TEA, sem contar as possibilidade de promover brincadeiras sociais, socialização como também cuidados pessoais.



Método TEACCH : Esse método foi desenvolvido como um programa clínico e também educacional, juntamente com muitas pesquisas que observou comportamentos de indivíduos com TEA em situações distintas do seu dia a dia. O objetivo é justamente proporcionar o aprendizado levando em consideração as habilidades cognitivas de cada aluno. Com tal método é possível deixar o ambiente mais claro para os alunos, deixá-los mais calmos quanto a sua rotina e também é possível fomentar a autonomia dos mesmos.

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação, funções que amadurecerão mais cedo ou mais tarde, mas que atualmente estão em estado embrionário (VYGOTSKY, 1978).

Por conseguinte, direcionar o processo de aprendizagem com foco em saber o potencial da criança é bastante valioso para que se possa ampliar a aprendizagem e fazer com que a mesma seja eficaz, Vygotsky fala sobre a chamada zona de desenvolvimento proximal (ZDP) que leva em consideração a distância do desenvolvimento real, que observa o quanto a criança é independente como também o nível potencial, que se refere ao quanto a criança é dependente e necessita de ajuda para se desenvolver, por isso é possível dizer que o método TEACCH, utiliza meios para avaliar o desenvolvimento da criança, para assim aplicar pedagogias que visem o aprendizado de maneira individualizada focada no desenlace pessoal de cada aluno, é claro respeitando os potenciais de aprendizagem.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO

Os quadrinhos ganharam seu espaço no mundo e no território brasileiro, a educação acontece a todo momento não só no contexto escolar, por isso é possível dizer que existem maneiras incontáveis de aprender por isso as histórias em quadrinhos pode ser uma perfeita ferramenta para o processo de ensino- aprendizagem uma vez que trabalha o moral, a cultura e também o social, de uma maneira mais leve e lúdica.

No plano pedagógico, os quadrinhos proporcionam experiências narrativas desde o início do aprendizado, fazendo os alunos adquirirem uma nova linguagem. Crianças e adolescentes seguem a história do começo ao final, compreendem seu enredo, seus personagens, a noção de tempo e espaço, sem necessidade de palavras sofisticadas e habilidades de decodificação. As imagens apoiam o texto e dão aos alunos pistas



contextuais para o significado da palavra. Os quadrinhos atuam como uma espécie de andaime para o conhecimento do estudante. (LUYTEN, 2011 p. 06)

Nas histórias em quadrinhos existe muita dinamicidade há uma conversa entre ilustrações as palavras e principalmente esses elementos que conversam com a temática, por isso é uma ferramenta bastante eficaz para o ensino uma vez que para o educar é importante que o mesmo se identifique e saiba aplicar os conteúdos ao seu mundo e por meio das histórias é possível fazer essa ponte, uma vez que as crianças crescem com as histórias do seu herói favorito e o que melhor aproveitar essa paixão pelas histórias do que utilizá-las para o meio acadêmico .

Portanto o uso das histórias em quadrinhos pode ser uma ferramenta para auxiliar o ensino de crianças com TEA uma vez que é possível introduzir temáticas de inclusão e tornar cada vez mais a temática popular, por exemplo a turma da mônica possui um personagem que é autista, e com esse advento é possível trabalhar a inclusão e fazer com que o aluno sinta-se pertencente a sociedade, como também é possível visualizar diálogos ajudando assim a desenvolver e identificar mecanismos de comunicação.

A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO FAMILIAR

É de muita importância o contexto familiar entender que TEA é um distúrbio que afeta o desenvolver neurológico da criança, e que o diagnóstico deve ser facilmente dado nos anos iniciais do indivíduo, e que geralmente vai apresentar alguns traços do transtorno, sendo principalmente o de interação social, quando dado o diagnóstico também se sabe o nível, dividido em 3 , desde o mais leve ao mais severo.

A chegada de um novo integrante familiar é carregada de muita expectativa, e sendo assim os pais no geral tentam desde o nascimento do seu filho trilhar possíveis caminhos para ele, mas como se portar ao saber que o seu filho aparentemente apresenta um comportamento distinto dos demais ? é uma boa perguntar, pois quem sabe essa é uma das indagações que rondam a cabeça de pais com crianças com TEA, mesmo sendo um transtorno que já se tem conhecimento desde 1943 com base nos estudos do médico Leo Kanner em 1943, ainda sim nos dias atuais é necessário tornar cada vez mais o tema conhecido, uma vez que os casos crescem a cada dia, e o mundo enquanto sociedade deve-estar preparado para entender e abraçar os indivíduo, a começar pelo contexto familiar.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as histórias em quadrinhos na educação, e as suas contribuições para o ensino de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) é uma temática bastante pertinente nos últimos anos para a educação, uma vez que a cada dia é preciso que os professores inovem suas práticas pedagógicas, através das discussões trazidas neste artigo é possível verificar a importância de ampliar não só as práticas como também pôr em prática as várias maneiras de fazer o aprender, é de muitíssima importância conhecer bem o corpo discente e suas necessidades, levando em consideração que o foco sempre será o desenvolvimento e aprendizagem, as histórias em quadrinhos faz parte da vida dos alunos, é cultural, sendo assim é uma pequena partícula de quem são, e utilizar tais benefícios a favor da educação é de fato extraordinário.

REFERÊNCIAS



APASILVA, Marta RP da. **Linguagem dos quadrinhos e culturas infantis: “é uma história escorridinha”**. 2012. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação)–Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP.

CARDOSO, Lorena Tamillys Silva. A afetividade na relação professor e aluno com TEA na educação infantil. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 2, p. e9-e9, 2019.

CARVALHO, Ana Carolina Albuquerque Lemos. História em quadrinhos para autistas. **Revista Científica Multidisciplinar do CEAP**, v. 3, n. 1, p. 6-6, 2021.

COSTA, Fernanda Aparecida de Souza Corrêa; ZANATA, Eliana Marques; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. A educação infantil com foco na inclusão de alunos com TEA. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 10, n. 21, p. 294-313, 2018.

COSTA, Fernanda Aparecida de Souza Corrêa. Práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil: atividades lúdicas envolvendo crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2015.

DA SILVA PAIVA, Fábio. **Educação e violência nas histórias em quadrinhos de superheróis: a percepção dos leitores de Batman**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

DE MAGALHÃES BANDEIRA, Rafael; MONTOITO, Rafael. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PONTOS SENSÍVEIS PARA UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS. **Cine-Fórum UEMS**, v. 2, n. 2, 2021.

DOS SANTOS, Roberto Elísio; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **EccoS–Revista Científica**, n. 27, p. 81-95, 2012.

FERREIRA, Rachel Monnier. A inclusão das histórias em quadrinhos na educação brasileira. **Traduzir-se**, v. 1, n. 1, 2015.

FOOHS, Marcelo Magalhães; CORREA, Guilherme; TOLEDO, Eduardo Elisalde. Histórias em quadrinhos na educação brasileira: uma revisão sistemática de literatura. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 23, n. 1, 2021.

GUESTA, Gabriel Valladares. Reflexões sobre Educação Especial e Inclusiva: das condições estruturais ao papel das Histórias em Quadrinhos no ensino para estudantes dentro do espectro autista. **9ª Arte (São Paulo)**, v. 9, n. 2, p. 122-139, 2021.



PAIVA, Fábio da Silva. Histórias em quadrinhos na educação: memórias resultados e dados. 2016.

PESSOA, Alberto Ricardo et al. Quadrinhos na educação: uma proposta didática na educação básica. 2006.

SABINO, Claudia Vilhena Schayer; DIAS, Sebastião Duarte; LOBATO, Wolney. Uso da história em quadrinhos na educação ambiental em Santo Antônio de Pádua, RJ. **Terrae Didatica**, v. 15, p. e019032-e019032, 2019.